



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



**UFSC NA MÍDIA - CLIPPING
04 de julho de 2012**

Notícias do Dia

Carlos Damião

“Não foi baderna”

UFSC – Festas no Campus – Pró-reitoria de Assuntos Estudantis – Festa junina -
Diretório Central dos Estudantes

Não foi baderna
A Pró-reitoria de Assuntos Estudantis da UFSC esclarece que o cenário de sujeira mostrado ontem na coluna resultou de uma festa junina realizada pelo Diretório Central dos Estudantes e centros acadêmicos. Diz ainda que o evento seguiu um plano de segurança e que a festa terminou no horário combinado. Ainda conforme a pró-reitoria, no dia seguinte (sábado) a área foi toda recuperada (limpa).

Mais critério
Nossa bronca (e da comunidade) com essas festas dentro do campus da UFSC, realizadas praticamente todas as semanas, é porque elas revelam um relativo relaxamento das autoridades educacionais com a verdadeira finalidade daquele estabelecimento. Se é para permitir embalas semanais (às quintas, sextas e sábados, como acontecem), por que a UFSC não determina um local específico, vigiado e com proteção acústica?

Notícias do Dia

Geral

“Paralisações: Situação das greves na capital”

Servidores da UFSC – Greve

PARALISAÇÕES
Situação das greves na Capital

Trabalhadores do transporte de valores	Servidores do Ministério da Saúde	HU
<ul style="list-style-type: none">● Início: 2 de julho● Exigências: reajuste salarial que este ano foi de 4%, abaixo da inflação do período● O que afeta: o abastecimento de dinheiro nos caixas eletrônicos● Sem negociações até o momento	<ul style="list-style-type: none">● Início: 2 de julho● Exigências: reajuste salarial● O que afeta: serviços no núcleo do Ministério da Saúde, que organiza a estrutura administrativa do órgão no Estado● Sem negociações até o momento	<ul style="list-style-type: none">● Início: 11 de junho● Exigências: revisão da medida provisória 568 que altera o vencimento da classe.● O que afeta: o ambulatório será fechado a partir de amanhã● Sem negociações até o momento
Servidores da UFSC	Servidores IF-SC e IFC	UFSC
<ul style="list-style-type: none">● Início: 2 de julho● Exigências: reajuste salarial● O que afeta: serviços no núcleo do Ministério da Saúde, que organiza a estrutura administrativa do órgão no Estado● Sem negociações até o momento	<ul style="list-style-type: none">● Início: 14 de junho● Exigências: reajuste salarial e estabelecimento de uma data-base para a categoria● O que afeta: atividades estão normalizadas● Sem negociações até o momento	<ul style="list-style-type: none">● Início: 11 de junho● Exigências: três salários mínimos como piso salarial, equiparação de benefícios com outros poderes e racionalização dos cargos● O que afeta: restaurante, biblioteca, almoxarifado, departamento de administração escolar, núcleo de desenvolvimento infantil, campus de Araranguá e Curitiba, Pró-reitoria de graduação e Pró-reitoria de Recursos Humanos. Todos estão fechados● Sem negociações até o momento

Notícias do Dia

Caderno Plural

“Documentário militante”

Documentário – Crianças – Publicidade – *Criança, a alma do negócio* – Estela Renner –
Fundação Cultural Badesc

Documentário militante

Lançado em 2008, o documentário “Criança, a alma do negócio” busca retratar as reações dos pequenos à publicidade, usando recursos à la Michael Moore para atestar a influência exercida. Marcas como Vivo e Motorola ou um pacote de Cheetos são facilmente identificados pelas crianças em frente à câmera, enquanto um chuchu ou um pimentão as deixam na dúvida. Depoimentos de crianças expressam a satisfação que sentem em consumir e a vontade que têm de se parecer com as celebridades que vêem na telinha.

Entre os dados apresentados está a estimativa do IBGE de quanto tempo as crianças passam na frente da TV no Brasil — 4 horas, 51 minutos e 19 segundos por dia, número apontado como maior do mundo. Outra pesquisa diz que as crianças são detentoras de 80% da decisão da compra em casa, opinando não só nos produtos infantis, mas até no carro da família. Com seu vice-presidente na produção executiva do filme, o Instituto Alana o apresenta em suas ações de mobilização.

• **Trailer disponível em**
<http://is.gd/9zZigu>



- **O quê:** Exibição do documentário “Criança, a alma do negócio”, de Estela Renner, e debate
- **Quando:** 4/7, 19h
- **Onde:** Fundação Cultural Badesc, rua Visconde de Ouro Preto, 216, Centro, Florianópolis, tel.: 3224-8846
- **Quanto:** Gratuito



SAIBA MAIS

Participantes do debate

- **Mônica Xavier, do:** Instituto Alana, parceiro da mostra no evento;
- **Rosa Estrella,** presidente do Sindicato das Agências de Publicidade de Santa Catarina;
- **Mara Bastiani,** diretora da Escola Sarapiquá;
- **Selvino Assman,** pesquisador do Núcleo de Ética e Filosofia Política da UFSC;
- **Marcos Antonio da Rosa,** diretor do Procon de Florianópolis

Diário Catarinense

Diário do Leitor

"Hospitais"

HUs - *Fantástico*

Hospitais

Fiquei estarelecido ao ver o estado caótico dos HUs em todo o Brasil, apresentado no *Fantástico* de domingo. Na contramão disto, as universidades federais gastam milhões com professores fazendo turismo pelo mundo (Paris, Madri, Buenos Aires, Lisboa, etc) em doutorados e pós-doutorados. Gostaria que o *DC* levantasse quantos professores estão passeando à custa do nosso dinheiro. Se fosse aplicado nos HUs, aposto que a situação não estaria do jeito que está.

Ilson Floriano

Por e-mail

Diário Catarinense

Geral

"Servidores do ambulatório do HU vão parar"

UFSC - Greve dos servidores – Ambulatório do HU - Sintufsc

Servidores do ambulatório do HU vão parar

A partir de amanhã, os funcionários do ambulatório do Hospital Universitário da UFSC vão entrar em greve. De acordo com o Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Federal de Santa Catarina (Sintufsc), os trabalhadores decidiram aderir à paralisação dos servidores técnico-administrativos federais.

Desde segunda-feira, segundo o Sintufsc, o setor de marcação de

consultas não está funcionando. A decisão foi aprovada sexta-feira, quando foi criado o comando de greve específico do HU.

Os serviços serão paralisados por tempo indeterminado. Reitoria e Conselho Universitário reconheceram a legitimidade da greve. Pela posição, a UFSC não deverá contratar terceirizados para substituição dos funcionários em greve.

Diário Catarinense

Diário do Leitor - Debate

UFSC – Cotas

DEBATE DC

■ A UFSC prorrogou por mais cinco anos as cotas para alunos indígenas, negros e de escolas públicas. Você é a favor ou contra? Por quê?

“Edu Vieira: nova e improvável proposta”

UFSC – Duplicação - Rua Deputado Antonio Edu Vieira – Projeto de Lei -Reversão –
Marcos Vieira – Assembléia Legislativa de SC – Conselho Universitário – Roselane Neckel

EDU VIEIRA

Nova e improvável proposta

Projeto na AL tenta retomar para o Estado parte da área doada na década de 1970, mas UFSC adianta que não vai aceitar

ÂNGELA BASTOS

Um “rosário de inconstitucionalidades”. Assim a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) avalia o projeto de lei que trata da reversão para o Estado da área para duplicação da Rua Deputado Antônio Edu Vieira, no Bairro Pantanal, em Florianópolis.

De autoria do deputado Marcos Vieira (PSDB), o projeto foi aprovado ontem na Comissão de Justiça da Assembleia Legislativa e seguiu para a Comissão de Finanças, presidida pelo próprio Vieira. Se aprovado, vai para plenário e depois para ser sancionado pelo governador.

Na tarde de ontem, a universidade não havia recebido comunicação oficial sobre o trâmite do projeto. Por isso, não se manifestará sobre o caso. A avaliação inicial é de que o projeto não vai se sustentar. Ainda que seja assinado pelo governador, a União deverá recorrer ao Supremo.

– Só posso adiantar, do que dele sei, que é juridicamente invável, um rosário de inconstitucionalidades, que tende a ampliar conflitos ao invés de facilitar a sua solução – diz Airtton Cerqueira Leite Seelaender, professor de Direito Constitucional na UFSC e secretário de Aperfeiçoamento Institucional.

Audiência pública poderá ser marcada

Apesar disso, o assunto deverá ser analisado semana que vem na Comissão de Finanças da Assembleia Legislativa. A intenção do deputado é promover uma audiência pública sobre o assunto.

– O Estado fez a sua parte doando uma imensa área. A que estamos nos referindo é uma pequena parte que não é ocupada por nenhuma construção e que será usada em benefício da comunidade para desafogar o trânsito em uma das regiões mais movimentadas da nossa Capital e que faz uma ligação importante do Centro para o Sul da Ilha – argumenta o deputado.

Conforme Vieira, em um encontro informal com a reitora da universidade, Roselane Neckel, ambos concordaram que uma decisão precisa ser tomada.

– A reitora disse que pedirá agilidade na avaliação, mas que não pode passar por cima do Conselho da Universidade,



Sem área construída, terreno que pertence à UFSC seria repassado ao governo do Estado apenas com a aprovação do Conselho Universitário

Conselho tem soberania

Na última reunião do Conselho Universitário, em março, foi decidido condicionar a cessão do terreno para a duplicação da rua Deputado Antônio Edu Vieira à discussão de um novo projeto para a obra, construído a partir das decisões de uma comissão formada pela prefeitura, UFSC e comunidade. Em junho, representantes da UFSC, comunidade, prefeitura e Câmara de Vereadores participaram de uma audiência pública para discutir a obra e a cessão do terreno.

Uma das propostas foi constituir uma comissão que envolva universidade e comunidade dos moradores do entorno da Bacia do Itacorubi, com

o objetivo de estudar o projeto atual da prefeitura e propor sugestões.

Depois de criada, a comissão teria até seis meses para apresentar sugestões para que a prefeitura possa ajustar o projeto, de forma a atender às necessidades da comunidade.

Na ocasião, a presidente do Conselho Comunitário do Pantanal, Albertina da Silva de Souza, defendeu que o projeto atual não responde a questões como a segurança do binário para a população local, o transporte público na região, a transferência do problema do Pantanal para o Saco dos Limões, a indenização e a saturação do projeto em cinco anos.

AIRTON CERQUEIRA
LEITE SEELAENDER

Professor de Direito Constitucional na UFSC e secretário de Aperfeiçoamento Institucional

“É juridicamente invável, um rosário de inconstitucionalidades, que tende a ampliar conflitos, ao invés de facilitar a sua solução.”

MARCOS VIEIRA

Deputado Estadual e autor da proposta

“O Estado fez a sua parte doando uma imensa área. A que estamos nos referindo é uma pequena parte, que será usada em benefício da comunidade”

Terreno foi cedido há 40 anos

Na década de 1970, o Estado cedeu a área para que a União pudesse instalar a UFSC em Florianópolis. A prefeitura diz que o projeto está pronto e os recursos garantidos para a obra. A rua é um acesso importante à universidade e um dos “gargalos” no trânsito na região.

Atualmente, passam cerca de 37 mil veículos pela rua todos os dias. A duplicação é considerada fundamental para a mobilidade da cidade, mas será necessária a desapropriação de várias casas, prédios e uma parte do terreno da UFSC.

Desde 2003, o assunto vem sendo debatido. A obra está no Plano Diretor e consta como uma das obras previstas na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) da prefeitura de Florianópolis para o Bairro Pantanal. O projeto tem duas fases. A primeira trata da duplicação da via entre os trechos da UFSC (onde se localiza o Restaurante Dona Benja) e o da Eletrosul. A área entre o Armazém Vieira e a Eletrosul passaria por revitalização ao longo de 900 metros. O custo está estimado em R\$ 6 milhões.

Deu no DC



Em 14/03/2012, reportagem mostrou que decisão da UFSC em não ceder o terreno impedia a obra, novamente

EDU VIEIRA Prefeitura detalha o que será feito na via



Pouco depois, em 31/03/2012, reportagem mostrou todo o pacote de obras que acompanharia a duplicação

Notícias do Dia

Cidade

“Duplicação está mais próxima”

UFSC – Duplicação - Rua Deputado Antonio Edu Vieira – Projeto de Lei -Reversão – Marcos Vieira – Assembléia Legislativa de SC – Conselho Universitário – Roselane Neckel

Duplicação está mais próxima

Edu Vieira.
**Área da UFSC
será repassada
ao município**

ALINE TORRES

aline.torres@noticiasdodia.com.br

[@alinetorres_ND](https://twitter.com/alinetorres_ND)

FLORIANÓPOLIS — A duplicação da rua Deputado Antônio Edu Vieira está mais perto de sair do papel. Ontem, a Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia Legislativa aprovou o projeto de lei do deputado Marcos Vieira, que trata da reversão da área da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) para o município.

A Comissão analisou leis e expôs que não há ilegalidade na reversão, pois as terras eram do Estado e foram doadas à União. O próximo passo antes da votação em plenário são as avaliações das comissões de méritos - Finanças e Tributações e Transporte e Desenvolvimento Urbano. Vieira está confiante com a agilidade do pro-

cesso e crê que em 30 dias os entraves burocráticos serão sanados.

Audiências públicas serão agendadas com os envolvidos, devido à polêmica da obra que está sendo debatida há dez anos. A Prefeitura de Florianópolis informa que o projeto está pronto e os recursos para obra – orçados em R\$ 6 milhões – estão garantidos.

O Conselho Universitário se pronuncia contrário à duplicação. “Essa proposta não condiz com a realidade e não irá resolver a questão da mobilidade urbana”, afirma a reitora Roselane Neckel, que expôs que a UFSC irá entregar um projeto no final do ano.

Para Vieira, a aprovação final da lei irá solucionar um dos maiores gargalos do trânsito na Capital. “Em horário de pico, motoristas demoram uma hora para percorrer dois quilômetros”, relatou. O pedido de reversão é de 20 mil metros quadrados. Para o deputado, é uma extensão pequena diante do terreno doado à UFSC.



Veja mais sobre o assunto em **NDonline.COM.BR**



ROSANE LIMA/ND

Pantanal.
Projeto de reversão de terreno da UFSC ao município foi aprovado ontem em comissão na Assembleia

Notícias do Dia

Opinião

“Nosso planeta continuará sua trajetória”
Terra – Efeito estufa – CO₂ – Carlos Alberto Szücs

Nosso planeta continuará sua trajetória!



Carlos Alberto Szücs

Doutor em Ciências da Madeira e professor aposentado da UFSC

A Terra é naturalmente envolta por um manto protetor chamado atmosfera. Ele funciona como uma capa reguladora das condições atuais de vida no planeta. Foram bilhões de anos até se chegar às condições que temos hoje. A primeira camada, a troposfera, vai da superfície até uma altura de aproximadamente 17 km. Essa parte do manto que mantém as condições climáticas de nossa estufa é composta por gases, dos quais 78% são nitrogênio, 21%, oxigênio e 1%, outros gases, dentre eles o dióxido de carbono (CO₂).

Desse 1%, o CO₂ contribui com apenas 0,035%. O restante é composto por gases como metano, hidrogênio, hélio, argônio etc. De onde vem o tão propalado “efeito estufa”?

Na verdade, vem da possibilidade dessa camada reguladora estar se fechando pelo acúmulo de gases emitidos em proporções além do ideal para manter as condições climáticas que conhecemos “hoje”.

Essa necessária estufa vem da retenção de calor, pois na vinda o raio solar puro passa com pouca restrição por essa camada. Ao atingir a superfície da Terra, é refletido na forma de radiação infravermelha. Nesse retorno para o espaço, ele não consegue passar totalmente pela camada reguladora. Logo, parte fica retida, mantendo a necessária condição de estufa.

Como o homem pode estar causando o desequilíbrio? Após a revolução industrial e aumento populacional, passou-se a emitir mais poluentes, principalmente pela queima de combustíveis fósseis. Uma das teorias considera que o CO₂ liberado em maior

proporção fez a camada reguladora ir se fechando com mais calor ficando retido.

Fica então a questão: será que o CO₂ deve ser mesmo entendido como o vilão do momento atual? Será que, representando apenas 0,035% da composição dessa camada reguladora, pode causar o desequilíbrio, na forma como se divulga? Ou será apenas uma das várias alterações cíclicas por que passa o planeta ao longo da sua trajetória.

De qualquer forma, mesmo sendo um desses momentos cíclicos por que passa o planeta, temos que estar racionalmente atentos a todas as possibilidades, procurando contribuir com ações que minimizem um possível desequilíbrio, inclusive do CO₂.

Por outro lado, não se pode ignorar que o CO₂ tem importância vital no ciclo de vida e sustentabilidade do planeta. Por exemplo, é na fotossíntese que ele é capturado pelas folhas para a formação dos vegetais, assim como, pelo plâncton, nos oceanos. É preciso considerar ainda que na fotossíntese ocorre a liberação do oxigênio. Estudos mostram que em regiões com maior acúmulo de CO₂ as árvores crescem incorporando mais tecido lenhoso. Isto significa também maior liberação de oxigênio para o ar que respiramos.

Enfim, é preciso cautela para não servirmos de divulgação barata a manifestações de interesses escusos. Parafrazeando Willian Shakespeare, eu diria que existem muito mais interesses entre o céu e a terra e entre os governantes do que a nossa vã “sabedoria” ao menos ousa imaginar!

“

Será que,
representando
0,035% da
camada de
ozônio, o
dióxido de
carbono pode
causar o
desequilíbrio
na forma como
se divulga?

”

DIÁRIO CATARINENSE

vestibular

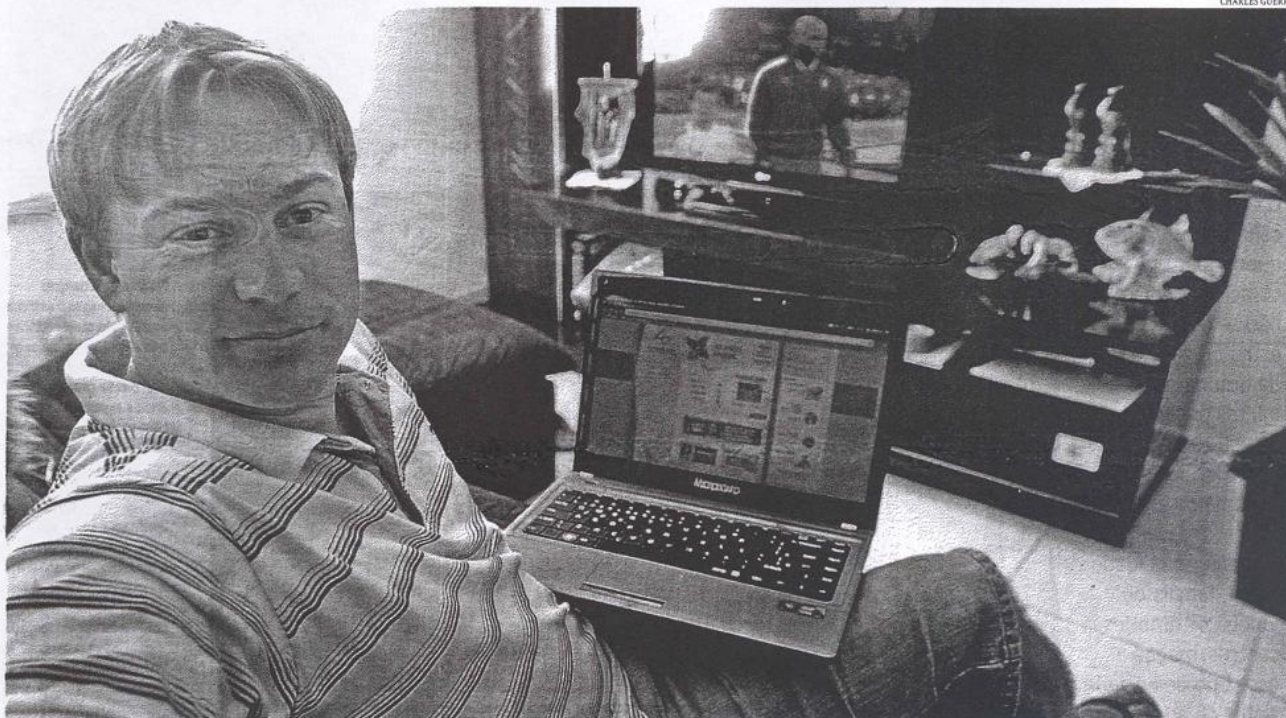
QUARTA-FEIRA, 4 DE JULHO DE 2012 - Nº 464

Edição: Nanda Gobbi - (48) 3216-3977

Email: vestibular@diario.com.br

Diagramação: Paulo Carvalho

CHARLES GUERRA



Depois de oito anos de tentativas, finalmente Adilson Spanhol conseguiu fazer um curso de graduação

Ensino superior via banda larga

GABRIELLE BITTELBRUN

gabrielle.bittelbrun@diario.com.br

Entre uma viagem e outra de trabalho, Adilson Spanhol, 35 anos, passou oito anos tentando fazer um curso de graduação. Para ele, que em um dia acorda em Manaus, no Amazonas, e no outro, em Garopaba, no Litoral Norte do Estado, parecia impossível comparecer à sala de aula todos os dias. No ano passado, ele encontrou a alternativa: o curso à distância de Gestão da Tecnologia da Informação, na Unisul. Apenas em dia de prova ele tem que comparecer ao campus de Palhoça, na Grande Florianópolis. As

aulas diárias Adilson pode acompanhar dos quartos de hotel por onde passa. O custo mais acessível também facilitou para que o técnico de equipamentos de telefonia e informática endossasse as estatísticas de ensino à distância (EAD) do país.

Em 2010, no último censo do Ministério da Educação (MEC), foram registradas 930.179 matrículas nesse tipo de ensino, enquanto, em 2001, tinham sido 5.359 matrículas. Para o chefe do Departamento do EAD do Instituto Federal de SC (IFSC), Paulo

Roberto Weigmann, esses números só vão aumentar. De acordo com ele, os estudantes que ficam reféns dos horários do trabalho e aqueles que moram em cidades onde não há instituições de ensino superior estão apostando na modalidade. Ele acredita que o EAD é uma forma de democratização do ensino e é uma fórmula de sucesso.

– É possível dizer com segurança que é uma modalidade que deu certo. No primeiro curso do IFSC, foram quase 4 mil alunos, e a expectativa é que a instituição te-

nha em torno de 10 a 12 mil alunos nos próximos anos. A solicitação dos estudantes é grande – ressalta o professor.

A coordenadora-adjunta da Universidade Aberta do Brasil – programa que promove a integração entre universidades e a formação de professores para a viabilização da EAD – na Universidade Federal (UFSC), Roseli Zen Cerny, diz que não há restrições para quem quer optar pela modalidade, que já conta com 3.514 alunos na instituição.

– Quem já tem disciplina, terá mais facilidade. Mas no

decorrer dos cursos da UFSC, se criam condições para que o aluno desenvolva autonomia e concentração nos estudos – afirma.

As instituições também vêm trabalhando para garantir o padrão de qualidade nos cursos EAD. Por isso, Adilson sabe que ainda precisa de muito tempo em frente ao computador e aos livros antes de conseguir o diploma. Mesmo assim, ele comemora.

– É bem puxado, mas finalmente consegui achar um curso que se encaixa com a minha rotina – afirma.

Conhecimento modo on

O ensino à distância caiu no gosto de quem quer um curso superior, mas não se adequa ao estilo presencial de graduação. São muitas as histórias de estudantes que conquistam o diploma mesmo com rotina de viagens, de cuidado com a família ou longe dos grandes centros, graças a esse tipo de ensino. Antes de adotar essa modalidade, no entanto, você precisa conferir informações importantes e ver depoimentos de quem já adotou o escritório em casa como a sala de aula.



ROBERTO SCOLA

Gisele já está na segunda faculdade na modalidade à distância, e em casa ela consegue administrar melhor o tempo

Opção de quem tem tarefas demais e quer estudar em casa

Na correria da vida de assessora parlamentar, já estava complicado para Gisele Terezinha Cardoso Ferreira comparecer às aulas do curso de Administração, em 2004. Com o filho pequeno, então, ficou ainda mais difícil. A rotina só melhorou no ano seguinte, quando trancou o curso e foi para a graduação em Administração Pública à distância da Unisul, em Palhoça, na Grande Florianópolis.

– Presencialmente, estava bem complicado. Com o EAD,

consigo estudar no meu ritmo, no meu horário. Adquiri qualidade de vida – ressalta.

Depois que se formou, Gisele, agora com 32 anos, continuou se atualizando e apostando em áreas de interesse. Fez curso de pós-graduação em Gestão Pública, semipresencial, no Instituto Federal de SC (IFSC), e, desde o ano passado, está na segunda faculdade na modalidade à distância. Mais do que isso, ela estendeu a afinidade com esse tipo de ensino para toda

a rotina. Hoje, Gisele trabalha como assistente acadêmica do setor virtual da instituição e como professora no curso de Gestão Pública.

Como aluna, ela ficou craque na modalidade. Quando chega em casa, depois das 18h, ela cuida da casa, dá atenção à família e vai para o escritório para fazer as aulas da faculdade. O marido, Paulo Leonardo, que fez o curso de Comércio Exterior à distância, entende a rotina. Até o filho, Marcus Vinicius, de

oito anos, aprendeu a deixar a mãe estudar.

– Ele sabe que, quando vou para o escritório, é hora de me concentrar – explica.

Para Gisele, esse tipo de ensino foi o canal para se aprimorar continuamente.

– Por causa do meu estilo de vida, eu não conseguiria de outra maneira. O ensino à distância é uma forma de eu estar atualizada, dar atenção ao meu filho, à família. Acho que só vem para somar – considera Gisele.

CONFORME A LEI

Certificados e diplomas de cursos à distância têm o mesmo valor que os de cursos presenciais. Assim, deverão ser aceitos em processos públicos de seleção. Já os cursos à distância de pós-graduação lato sensu não precisam ser autorizados pelo MEC. Eles podem ser ofertados desde que as instituições tenham credenciamento para a modalidade.

O QUE É OBRIGAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

- Cursos e programas à distância devem ser projetados com a mesma duração definida dos respectivos cursos da modalidade presencial
- Avaliar os alunos por meio do cumprimento das atividades programadas e realização de exames presenciais
- Disponibilizar atividades presenciais obrigatórias como avaliações, estágios, defesa

de trabalhos e práticas de laboratórios realizadas na sede da instituição ou nos polos de apoio presencial

- Disponibilizar tutores e professores para atender aos alunos de forma presencial
- Definir uma bibliografia básica de no mínimo três títulos. Desses, apenas um pode ser virtual – e quando for, a instituição é obrigada a disponibilizar

os meios para que os alunos acessem nas plataformas próprias. Os títulos físicos têm que estar disponíveis na biblioteca do polo

- O material didático institucional deve ser produzido pela instituição e entregue aos alunos individualmente. Se a opção for por material digital, a instituição precisa entregar em um tablet ao aluno

Fonte: MEC e ADEB

DICAS PARA ESCOLHER UM CURSO À DISTÂNCIA

- ✓ **Visite o polo** de apoio presencial, veja se o ambiente é apropriado, com biblioteca e laboratórios (se o curso exigir).
- ✓ **Informe-se com** alunos atuais e ex-alunos do curso. Caso você não tenha contato com nenhum, solicite aos responsáveis indicações de nomes e contato.
- ✓ **Verifique a** instituição responsável, sua idoneidade e reputação, bem como dos coordenadores e professores.

- ✓ **Confira ou solicite** informações sobre a estrutura de apoio oferecida aos alunos (suporte técnico, apoio pedagógico, orientação acadêmica, etc). Para o caso de cursos que conferem titulação, solicite cópia ou referência do instrumento legal (credenciamento da instituição, do polo de apoio presencial e autorização do MEC ou do Conselho Estadual de Educação) no qual se baseia sua regularidade

COMO IDENTIFICAR UMA INSTITUIÇÃO DE EAD IDÔNEA E DE QUALIDADE

- ✓ **Deve estar** formalmente autorizada pelo MEC no caso de cursos superiores – somente assim seu diploma será válido.
- ✓ **Consultar no** sistema de busca do MEC os pontos de atendimento aos estudantes pelo site www.siead.mec.gov.br.
- ✓ **Verificar junto** ao MEC e a órgãos públicos se há denúncias graves ou irregularidades na instituição desejada.
- ✓ **Pesquisar estudantes** da instituição para averiguar se há algum problema na oferta dos cursos para escolher um ensino superior à distância.

Educação que vai longe

O morador de Cachoeira do Sul, no Rio Grande do Sul, Fábio Diniz da Silva não sabia que estava tão perto de um ensino superior gratuito. Até que soube, por meio de colegas e conhecidos, que o curso à distância de Tecnologia em Gestão Pública do IFSC estava com 50 vagas abertas na cidade.

Há dois anos, o escrivão de polícia, que agora tem 40 anos, passou no vestibular e tornou-se novamente estudante. Antes do IFSC, ele pensava que não conseguiria ter uma formação superior, já que as opções no município de cerca de 85 mil habitantes se resumiam a instituições particulares. Agora, vai em busca do diploma com quatro horas de estudos diários, no escritório adaptado em sua própria casa.

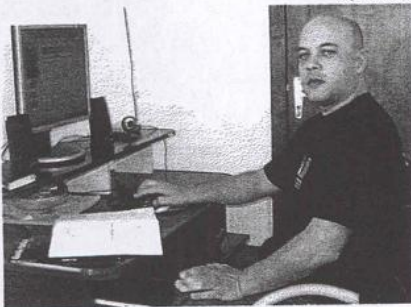
Por enquanto, o aluno apli-

ca as teorias da faculdade no orçamento doméstico apenas. Mas ele espera que o curso de dois anos ajude para que ele conquiste uma promoção na corporação. Fábio já sentiu o reconhecimento no ambiente de trabalho. O curso de Tecnologia também trouxe benefícios para a autoestima.

— É meu primeiro curso superior. Para mim, é uma oportunidade única, é a realização de um grande sonho — confessa o escrivão.

Até dia 16 de julho, o IFSC está com vagas abertas para cursos à distância. Em Gestão Pública, são oferecidas vagas em São José, Blumenau e Palmitos, em Santa Catarina. Também há vagas nas cidades de Cachoeira do Sul, em Foz do Iguaçu, no Paraná, e em Jales, em São Paulo.

Mais informações, no site, www.ingresso.ifsc.edu.br.



No quarto adaptado, Fábio realiza o sonho de estudar

TESTE

Se a maior parte das respostas das perguntas a seguir for "sim", você tem o perfil para a modalidade de ensino à distância. Mas não se preocupe se você não tiver 100% de aproveitamento. No decorrer do curso, os professores devem orientar você a ter mais disciplina e a se adaptar mais à metodologia.

- Você é disciplinado com seus estudos?
- Tem disponibilidade para manter uma rotina de horários para estudo?
- Tem autonomia para organizar suas tarefas?
- Reflita se tem disponibilidade de se deslocar até o polo presencial para a realização das provas?
- Você é comprometido com as atividades que faz?
- Você combinou com sua família sobre o tempo em que precisará se dedicar aos estudos?

AS MATRÍCULAS NO EAD

Ano	Matrículas	Ano	Matrículas
2001	5.359	2006	207.206
2002	40.714	2007	369.766
2003	49.911	2008	727.961
2004	59.611	2009	838.125
2005	114.642	2010	930.179

Fonte: Censo da Educação Superior/INEPEC

KZUKA

no terceirão

FAZER OU NÃO FAZER? EIS A QUESTÃO

Batendo um papo com a galera do terceirão do Colégio Cruz e Sousa, o Kzuka constatou que, apesar do crescimento e reconhecimento cada vez maior do ensino à distância, o nível de dedicação exigido e o pouco contato com os professores ainda fazem com que grande parte dos estudantes torça o nariz para a modalidade e prefira os cursos presenciais. Confira as opiniões do pessoal aí.

“

Depende muito da pessoa porque quando você faz faculdade à distância, precisa de mais dedicação. Eu não tenho problema nenhum, até faria, mas se fosse um curso pelo qual me interessasse muito, preferiria ter aulas presenciais.

IAGO CARVALHO,
17 anos

“

A faculdade em si já é bem diferente do colégio, uma mudança legal. Eu prefiro ir às aulas do que fazer à distância. Acho importante esse contato que o aluno tem com o professor, acredito que você aprende melhor porque já tira as dúvidas ali na hora.

GABRIEL SANTINI,
17 anos

“

Faculdade à distância é uma boa para quem não tem muito tempo, só que acho menos eficaz. Eu prefiro presencial, consigo aprender melhor.

LEANDRO DEMORO,
16 anos



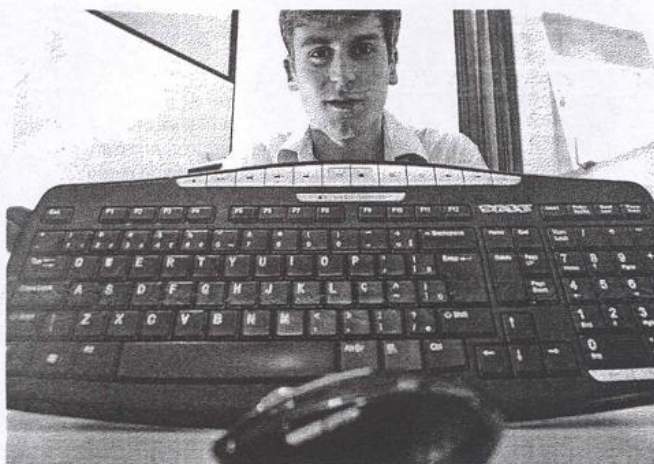
Gestão da Tecnologia da Informação

Determinar estratégias de utilização da informática é responsabilidade deste profissional, que tem que amar computador

GABRIELLE BITTELBRUN

O website de um hotel, o controle de caixa de uma loja de sapatos e a segurança de dados do portal de um banco podem passar por esse profissional. É o tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação que vai implementar os programas e sistemas informatizados e ainda realizar o gerenciamento deles. Entre as opções de atuação do profissional estão o desenvolvimento de aplicativos para tablets, celulares e computadores. Mas esse tecnólogo pode trabalhar no desenvolvimento e supervisão de programas específicos para praticamente qualquer instituição, comércio ou indústria. No Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), o curso superior tem duração de três anos. O coordenador do curso, Antônio Pereira Cândido, reforça que os assuntos que os estudantes dessa área vão aprender envolvem diferentes linguagens de programação, ambientes para dar suporte via internet, metodologias para gestão e estatísticas empresariais. Como se trata de um curso de gestão, os alunos devem ter afinidade não só com o computador, como também com as pessoas.

– O aluno tem que ter aptidões para gestão, para gerir os processos que envolvem os sistemas – reforça.



Profissionais comemoram a grande oferta de empregos com o crescimento do polo tecnológico

Alexander Rauber Oliveira, 22 anos, responsável pela supervisão de produção da empresa especializada na criação de sites e serviços de informática Ação Direta Web Studio em São José, na Grande Florianópolis, complementa que um dos maiores desafios na atuação é o acompanhamento do que é produzido internamente.

Na empresa, o trabalho dos programadores, focados pela parte estrutural do projeto, se soma ao trabalho dos webdesigners, que cuidam das questões gráficas dos sites e das vitrinas eletrônicas,

por exemplo. Outro ponto de atenção, no dia a dia, é a comunicação com os clientes.

– Precisamos entender o que o cliente precisa. Tem alguns que não sabem explicar o que querem, por isso, pode demorar até se chegar ao produto final desejado – ressalta Alexandre.

Na empresa onde Alexander trabalha, a produção de um trabalho pode levar de duas semanas a até três meses, conforme o que for solicitado. Durante todo esse tempo, o tecnólogo vai ficar em frente ao computador, buscando novas soluções e a

programação mais adequada.

– O meu dia inteiro é no computador. Para desenvolver os projetos, só precisa de computador, com alguns programas específicos, e internet – conta Alexandre.

O profissional, que se formou no IFSC no início deste ano, retrata que a área exige bastante dedicação e uma atualização constante. O lado bom é que há oferta de emprego, principalmente na região da Grande Florianópolis, em decorrência do crescimento do polo tecnológico.

gabriele.bittelbrun@diario.com.br

“

ALEXANDRE OLIVEIRA

Profissional em Gestão da Tecnologia da Informação

O meu dia inteiro é no computador. Para desenvolver os projetos, só precisa de computador, com alguns programas específicos, e internet.

MERCADO DE TRABALHO

• “É promissor porque o profissional não está apenas voltado para empresas de tecnologia da informação (TI). Qualquer empresa pode ter gestores de TI, customizando, revendo as questões informáticas e desenvolvendo sistemas.”

DO QUE É PRECISO GOSTAR

• “Precisa gostar de ambientes computacionais, ter aptidões para ser gestor e ter disposição para investigar e solucionar problemas. Por exemplo, ele terá que pensar em soluções para aumentar a segurança de usuários online e o tempo inteiro. Também precisa ter afinidade com programação, raciocínio lógico, vocação para linguagem de programação.”

O QUE É MAIS DIFÍCIL

• “É o aluno construir na mente o cenário onde vai trabalhar. Ele precisa saber que poderá conciliar demandas diferentes para estabelecer a melhor solução. Por exemplo, em uma reunião para se discutir a compra de um servidor, o profissional precisa achar uma solução para o conjunto. Esse profissional de gestão precisa desenvolver condições humanas para que a tecnologia sirva aos seres humanos. Também precisa trabalhar para aproximar a sociedade e os tecnólogos. É um curso superior, como a licenciatura, o bacharelado e a engenharia. Todos têm o mesmo nível de terceiro grau.”

SALÁRIO

• “Um profissional recém-formado pode ganhar em torno de R\$ 2 mil a R\$ 4 mil. Na região de Florianópolis, com cinco anos de profissão, o salário pode chegar a R\$ 9 mil por mês.”

Fonte: Professor do IFSC Antônio Pereira Cândido

CLIPAGEM DIGITAL

Diário Catarinense

Geral > Trânsito 24 horas > Notícias

["Projeto que tira parte do terreno da UFSC é aprovado na Comissão de Justiça da Assembleia Legislativa"](#)

Rua Deputado Antônio Edu Vieira / UFSC / Airton Cerqueira Leite Seelaender /
Marcos Vieira (PSDB)

Diário Catarinense

Geral > Notícias

[Servidores do ambulatório do Hospital Universitário da UFSC aderem à greve a partir de quinta-feira](#)

HU UFSC / Greve / Saúde